

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular Class.: 166Data: 31.07.90 Pg.: \_\_\_\_\_Comitê Avá  
faz crítica  
a nomeação

III O Comitê Avá Canoeiro - entidade formada por antropólogos, indigenistas e defensores da causa indígena - manifestou apreensão com as notícias veiculadas pela imprensa, sobre a indicação do ex-superintendente substituto da Funai, Thomaz Volney de Almeida, para titular do órgão regional. É que, segundo o Comitê, a posse de Volney de Almeida poderia significar um retrocesso nas conquistas das comunidades indígenas, considerando-se a política adotada durante sua administração, em conjunto com o ex-superintendente, Nivon de Carvalho e Silva. Prova disso, segundo a antropóloga Dulce Rios Pedroso, membro da entidade, é a ação movida pela Procuradoria Geral da República, no período de atuação de Nivon e Thomaz, acusando a Funai de omissão e conivência com a entrada de gado na Ilha do Bananal.

A antropóloga preocupa-se também com o descaso apresentado na administração anterior, na solução dos problemas dos índios Avá Canoeiro, em processo de extinção. Ela lembra, por exemplo, que enquanto o Estado se empenhava em lutar pela demarcação do território Avá, com a Secretaria do Desenvolvimento Urbano e

Meio Ambiente reunindo órgãos e entidades para a agilização de providências, a Funai não deixava transparecer qualquer esforço ou interesse pela questão. Houve protelação ainda, segundo Dulce Rios, nos contatos com a empresa Furnas que constrói uma hidrelétrica em área vizinha à reserva indígena, atingindo inclusive parte de seu território para que ela assumisse sua responsabilidade social com a tribo.

Outro fato que deixa o Comitê apreensivo com a eventual posse de Thomaz Volney na Superintendência Regional, é sua tendência, ventilada na administração passada, de desativar o posto indígena Avá, transformando-o em uma simples aldeia. "Isso acarretaria a extinção definitiva dos índios, pois só no posto eles encontram estrutura para sobreviver", afirma Dulce Rios. A antropóloga destaca ainda que, na atual Superintendência, os trabalhos demarcatórios na reserva dos Avá Canoeiro estão adiantados, mas poderão ser interrompidos se prevalecer a protelação que dominou durante a gestão de Nivon e Thomaz". Ela denuncia também a separação de dois grupos Avá, com o retorno de um deles inclusive a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI). "Apesar de Thomaz Volney ser o substituto na época em que tudo isso aconteceu, ele freqüentemente assumia a superintendência, devido às viagens constantes do titular", afirma Dulce Rios, lembrando que ele não é funcionário de carreira, pois passou a fazer parte do órgão apenas em 1986. "O que estranha o Comitê é que indicações para um cargo tão relevante sejam feitas por puro interesse político, sem qualquer preocupação com a causa indígena", conclui.